



A Santa Sé

**HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II
DURANTE A CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA
DEDICADA À PEREGRINAÇÃO NACIONAL CROATA**

Segunda-feira, 30 de Abril de 1979

*Queridos irmãos no Episcopado,
Queridos sacerdotes, religiosos e religiosas,
Queridos filhos e filhas da "sempre fiel" Croácia!*

"A graça e a paz de Deus Pai e de nosso Senhor Jesus Cristo estejam convosco" (Cfr. *Gál 1, 3*).
"Com os braços abertos cinjo-vos a mim e acolho-vos com amor paternal" (*Carta do Papa João VIII ao povo e ao clero croata*: Mansi, *Sacrorum Conciliorum collectio*, XVII, 126) aqui, sobre o Túmulo de São Pedro, por ocasião do significativo aniversário da profissão de fidelidade dos Croatas à Santa Sé, que é ao mesmo tempo a recordação da benevolência paternal dos Sucessores de São Pedro para convosco.

São muitos os motivos que justificam esta nossa comum alegria, como muito bem disse no seu discurso o meu irmão no Episcopado, o Arcebispo Franjo Kuharic.

Realmente, neste encontro sobre o Túmulo de São Pedro parece ter-se concentrado toda a vossa história de mais de treze séculos, e de modo especial os grandes acontecimentos da vida da vossa Igreja, desde que, na época do baptismo do vosso povo, eia começou a fazer parte da Igreja romana, que é "cabeça e mestra de todas as Igrejas" (*Carta do Papa João VIII ao Bispo de Nin, Teodósio*: Mansi, o.c. XVII, 124). Recordais-vos da "Croácia Branca", vossa terra de origem que se encontra precisamente onde se encontra a minha pátria? Sinto presente a vossa linda e querida nação, todo o vosso povo dentro e fora dos confins da vossa Pátria, as vossas antigas e novas fidelidades e as vossas ansiedades. Aqui, está presente a recordação dos vossos antepassados, dos vossos príncipes e reis cristãos, dos vossos bispos e sacerdotes, da vossa língua litúrgica paleocroata, das vossas maravilhosas igrejas e, de modo especial, dos vossos

santuários marianos.

Contudo, hoje recordamos especialmente as relações da Croácia com a Santa Sé, tão claramente expressas nas Cartas do Papa João VIII ao Príncipe Branimiro, ao Clero e ao Povo croata, e ao Bispo Teodósio. Isto verificava-se precisamente há onze séculos. Os acontecimentos de então alegravam o coração do Sucessor de Pedro e eram decisivos para a história futura do povo croata e da Igreja, para a vossa fé, cultura e independência política.

Tendo diante dos olhos o rico e plurissecular passado do vosso povo, parece-me poder alientar estes três momentos extraordinários.

Primeiro: a fidelidade a Jesus Cristo e ao Evangelho, fidelidade que os vossos antepassados souberam testemunhar com o fervor e o espírito dos mártires na luta secular "pela nobre Cruz e a liberdade de ouro".

Segundo: o amor e a adesão dos Croatas à Igreja Romana, à Cátedra de São Pedro. Esta Igreja foi verdadeiramente vossa mãe em cuja santa doutrina os vossos antepassados se densedentaram como numa nascente limpidíssima (*Carta do Papa João VIII ao Príncipe croata Branimiro*: Mansi, o.c. XVII, 125).

Terceiro: o amor, a fidelidade e a devoção dos Croatas a Maria, Mãe de Deus e Mãe da Igreja, que vós invocais de coração "Rainha dos Croatas" e honrais filialmente nos vossos santuários.

Esta vossa tríplice fidelidade, confiai-la também hoje como "Grande Voto" de fidelidade a Jesus, à Igreja e à mãe de Deus, particularmente depois das solenidades jubilares em Marija Bistrica, em Solin e em Biskupija. Sede fiéis, sede constantes, sede orgulhosos do vosso nome cristão!

Ao elevar hoje as minhas mãos para abençoar todos vós aqui presentes, todo o vosso povo e toda a vossa terra (*Ibidem.*), peço ao Senhor que preserve a vossa fé, e imploro à Mãe de Deus que sempre e em toda a parte seja a "vossa validíssima advogada". Faço extensiva a minha bênção aos vossos Bispos, aos Sacerdotes, aos Religiosos e às Religiosas, a fim de que, mantendo-se fiéis à própria vocação, sejam exemplo para todos, não tenham desvios (*Carta do Papa João VIII ao Bispo de Nin, Teodósio*: Mansi o.c. XVII, 124.), mas anunciem o Evangelho de Cristo como alegre mensagem de salvação, de verdade, de amor e de concórdia. Abençoo todos vós aqui presentes, as vossas famílias, os jovens e os anciãos, os trabalhadores e os intelectuais, e peço-vos: permanecei fiéis a Deus e a Pedro, cultivai o bom espírito de família, respeitai a vida, educa: uma juventude cada vez mais numerosa e conservai a bela tradição da oração em família. Dirijo-me sobretudo a vós, jovens fiéis: conhecei e amai a Jesus Cristo, o único Redentor do homem, e sede orgulhosos do vosso nome cristão.

Abençoo paternalmente também os numerosos operários vindos de outras terras. Tenho

conhecimento das preocupações e das dificuldades dos trabalhadores; por conseguinte, exorto-vos a não esquecerdes nunca a vossa fé e a amardes o vosso lar, a vossa Igreja e a vossa Pátria.

Meus queridos Croatas! Agradeço-vos este encontro, esta expressão de renovada fidelidade. Como outrora o Papa João VIII, também eu me regozijo hoje da vossa fé, do vosso afecto, da vossa fidelidade a Jesus Cristo e à Sua Igreja.

Papa ama-vos.

Papa abraça-vos e acolhe-vos.

Papa abençoa-vos! Ámen!

© Copyright 1979 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana